

A CRÔNICA de Rubem Braga

10/9/60

MATARIPE

DISSEMOS ontem que a refinaria de Mataripe vai começar a produzir, pela primeira vez no Brasil, óleos lubrificantes e parafina. Assim se providencia o aproveitamento racional do óleo bruto da Bahia, que é de alto valor pelo seu tipo parafínico, mas de processamento antieconômico em refinarias não especialmente feitas para êle.

Mataripe tem crescido na medida das necessidades da produção. Começou com 2 500 barris diários de óleo bruto em 1950; em 1954, a instalação de uma nova unidade igual à primeira permitiu processar 5 000 barris diários; em 1956, as modificações feitas nas unidades existentes elevaram o número de barris diários para 7 mil, e em 1958 para 10 000. Em 1960 estão sendo refinados 32 mil barris diários (de 159 litros cada um), tendo entrado em operação mais três unidades.

Êsses 32 mil barris diários de óleo bruto são transformados atualmente, em Mataripe, em 11 800 barris de gasolina, cerca de 3 mil de querosene, 4 500 de diesel, 10 200 de óleo combustível e 2 600 barris de gás liquefeito.

Quando começarem a funcionar as unidades destinadas aos óleos lubrificantes, já sendo testadas, serão refinados diariamente mais 17 mil barris de óleo; isto quer dizer que pelo fim do ano Mataripe estará processando cerca de 50 000 barris diários de óleo.

O fabrico de óleos lubrificantes (de 4 tipos diferentes) permitirá maior economia de divisas; a Petrobrás os venderá aos produtores de lubrificantes existentes, que os lançarão no mercado misturados nas proporções adequadas.

Como se vê por estas rápidas notas, o crescimento e o aperfeiçoamento dos serviços da Petrobrás são inegáveis. Entusiasmam qualquer um. É com êsse entusiasmo no coração, mas guardando a cabeça fria, que seus dirigentes devem estudar e enfrentar todos os fatores que têm impedido o crescimento mais rápido da produção de óleo bruto.

10/9/60

151